

# JORNAL DA AduFRJ

1329 - 19 de agosto de 2024 • www.adufrj.org.br • TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj

*Cenas de angústia na reitoria sitiada pela Polícia e ocupada durante dez horas por mais de 1 000 estudantes*

## ESTUDANTES EM RETIRADA



ADRIANO FONSECA FILHO - IFCS

PRESENTE!

ANA MARIA NACINOVIC CORREA - ESCOLA DE BELAS ARTES

PRESENTE!

ANTÔNIO PÁDUA COSTA - INSTITUTO DE FÍSICA

PRESENTE!

ANTÔNIO SÉRGIO DE MATOS - FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

PRESENTE!

ANTÔNIO TEODORO DE CASTRO - FACULDADE DE FARMÁCIA

PRESENTE!

ARILDO AIRTON VALADÃO - INSTITUTO DE FÍSICA

PRESENTE!

ÁUREA ELIZA PEREIRA VALADÃO - INSTITUTO DE FÍSICA

PRESENTE!

CIRO FLÁVIO SALAZAR OLIVEIRA - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENTE!

FERNANDO AUGUSTO DA FONSECA - INSTITUTO DE ECONOMIA

PRESENTE!

FLÁVIO CARVALHO MOLINA - ESCOLA DE QUÍMICA

PRESENTE!

FREDERICO EDUARDO MAYR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENTE!

GUILHERME GOMES LUND - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRESENTE!

HÉLIO LUIZ NAVARRO DE MAGALHÃES - ESCOLA DE QUÍMICA

PRESENTE!

JANE MORONI BARROSO - INSTITUTO DE BIOLOGIA

PRESENTE!

JOSÉ ROBERTO SPIEGNER - INSTITUTO DE ECONOMIA

PRESENTE!

KLEBER LEMOS DA SILVA - IFCS (PROFESSOR)

PRESENTE!

LINCOLN BICALHO ROQUE - IFCS (PROFESSOR)

PRESENTE!

LUIZ ALBERTO A. DE SÁ BENEVIDES - INSTITUTO DE ECONOMIA

PRESENTE!

MARIA CÉLIA CORREA - IFCS

PRESENTE!

MARIA REGINA LOBO L. FIGUEIREDO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PRESENTE!

MÁRIO DE SOUZA PRATA - ESCOLA POLITÉCNICA

PRESENTE!

PAULO COSTA RIBEIRO BASTOS - ESCOLA POLITÉCNICA

PRESENTE!

RAUL AMARO NIN FERREIRA - ESCOLA POLITÉCNICA

PRESENTE!

SONIA MARIA DE MORAES ANGEL JONES - FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PRESENTE!

STUART EDGAR ANGEL JONES - INSTITUTO DE ECONOMIA

PRESENTE!

# UFRJ PRESENTE!

**COM A FALA EMBARGADA PELA EMOÇÃO, PROFESSORES, ESTUDANTES E TÉCNICOS HOMENAGEARAM 23 ALUNOS E DOIS DOCENTES** que dedicaram a vida à democracia e foram assassinados pela ditadura militar. A cerimônia ocorreu na sexta-feira, 16, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa. "A história do meu irmão foi bem dramática. Ele morreu em 1972, mas já era perseguido desde 1964. Era funcionário do antigo Banco do Estado da Guanabara, e atuava no Sindicato dos Bancários. Beбето fazia Economia na UFRJ. Eu estudava na extinta Faculdade Nacional de Filosofia, meu irmão mais velho se graduou pela Faculdade Nacional de Direito, minha irmã Ângela foi da Psicologia. Nossa relação com a UFRJ é muito estreita. Meu avô, inclusive, estudou na Medicina, no prédio que foi destruído pela ditadura. Eu lembrava de todo aquele clima de apreensão e pavor enquanto ouvia os depoimentos na sexta. Por tudo isso, foi muito emocionante receber a medalha de meu irmão. Ela está guardada para mostrar aos outros irmãos. Essa história é deles também". **Sônia Benevides, irmã de Luiz Alberto Benevides, estudante de Economia condecorado in memoriam.**



# UFRJ BLAQUEADA

A AdUFRJ preparou um abaixo-assinado contra o contingenciamento de R\$ 60 milhões da universidade. Assine em: [www.adufrj.org.br](http://www.adufrj.org.br)

## DESCONTINGENCIA, GOVERNO!

# AdUFRJ

# Bolsas perdem garantia orçamentária no fim do ano

> Reitoria “devolve” recursos já empenhados para cumprir o contingenciamento imposto pelo governo. Expectativa é que a liberação dos recursos ocorra antes e nenhum auxílio deixe de ser pago

KELVIN MELO  
kelvin@adufrj.org.br

Não há mais garantia orçamentária para o pagamento de todas as bolsas da UFRJ referentes aos meses de novembro e dezembro. Os R\$ 23,3 milhões já reservados com este objetivo foram “devolvidos” pelo governo nas verbas que sustentam as atividades acadêmicas e administrativas da universidade. A reitoria, no entanto, pede calma à comunidade acadêmica.

“Este contingenciamento segura as bolsas lá do final do ano. O descontingenciamento será feito antes. As bolsas serão pagas normalmente”, afirma o pró-reitor de Finanças, professor Helios Malebranche. Quando o contingenciamento foi anunciado aos reitores, o governo disse que os chamados “limites de empenho” ficariam indisponíveis até 30 de setembro. Em seguida, haveria duas janelas de liberação dos recursos, ainda sem definição de percentuais em cada fase. A primeira, entre 1º de outubro e 30 de novembro; a segunda, de 1º a 30 de dezembro. A esperança da reitoria de poder voltar a garantir as bolsas do fim do ano reside nestas “janelas”.

“Estamos negociando com o MEC. Sabemos que há uma dificuldade grande, por conta do novo arcabouço fiscal, mas

algumas áreas deveriam ter sido preservadas (do contingenciamento). Principalmente, Saúde e Educação”, diz o reitor Roberto Medronho.

Hoje, somente para os graduandos, a UFRJ oferece 1.894 bolsas com seu orçamento discricionário, segundo a pró-reitoria de Graduação. A maioria em monitoria (1.400), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (220) e no Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação (150). Não foi informado se os auxílios estudantis estavam incluídos no contingenciamento.

Pela pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, a universidade paga aproximadamente mil bolsas de iniciação científica. As demais bolsas — de mestrado, doutorado e pós-doutorado — são oferecidas pela Capes e pelo CNPq e não fazem parte da conta da universidade. Há, ainda, as mais de 800 bolsas oferecidas pelo Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão.

### FALTA UMA PARTE

A universidade “devolveu” apenas uma parte dos recursos solicitados pelo MEC para atender à determinação de contingenciamento dos 18% das verbas discricionárias — todas as federais do país sofreram o bloqueio do mesmo percentual (leia mais abaixo). Conforme já noticiado na edição anterior do Jornal da AdUFRJ, a UFRJ precisava



entregar R\$ 60 milhões. Destes, R\$ 9,4 milhões que não estavam empenhados foram estornados imediatamente pelo ministério. Restavam R\$ 50,6 milhões.

Com o atual cancelamento dos empenhos de bolsas, ainda faltam R\$ 27,3 milhões para a universidade chegar ao valor solicitado. Mas a reitoria entende que, se ampliasse o contingenciamento, começaria a atrasar o pagamento de contratos que afetariam o funcionamento da instituição. “Fizemos (o contingenciamento) de R\$ 23,3 milhões. Mais do que isso, iria prejudicar o funcionamento da UFRJ”, afirma o superintenden-

te geral de Orçamento, George Pereira da Gama.

A avaliação interna é que o comunicado do contingenciamento dos 18% não era suficientemente formal para ser atendido em sua integralidade. Pelo menos até uma nova cobrança do ministério.

### NEGOCIAÇÃO COM A LIGHT

Após quase ter a luz cortada por falta de pagamento, no último dia 9 — uma decisão judicial impediu o corte —, a UFRJ se aproxima de um entendimento com a concessionária de energia. “As negociações estão caminhando muito bem. Estamos

negociando uma compensação, na esfera administrativa ainda”, explica o pró-reitor Helios. “A Light tem uma instalação na Cidade Universitária e precisa fazer o recolhimento do ressarcimento à União, o que não tem feito. Vamos fazer um encontro de contas: dívidas nossas antigas serão compensadas com este valor que a Light deveria estar depositando”.

Não foi informado o valor que a empresa deveria estar recolhendo à União. Na notificação que quase levou ao corte, a Light cobrava da universidade as faturas de abril, maio e junho, somando R\$ 15 milhões.

## OUTRAS UNIVERSIDADES JÁ PROMOVEM MEDIDAS DE CONTENÇÃO DAS DESPESAS

A preocupação com o orçamento não é exclusividade da UFRJ. Várias universidades preveem um fim de ano difícil com o contingenciamento de 18% nas receitas discricionárias. O discurso de momento é priorizar despesas essenciais e realizar medidas de contenção de gastos.

Na “vizinha” UniRio, o contingenciamento representa R\$ 10,7 milhões das verbas que sustentam as atividades acadêmicas e administrativas (R\$ 57 milhões) da instituição. Não foram atingidos recursos já empenhados. “Esse contingenciamento foi escolha que prejudica muito a educação pública, e foi realizado em cima das reduzidas verbas, que diminuem a cada ano”, afirma o diretor de Orçamento, e substituto do pró-

reitor de Administração, professor Steven Dutt-Ross. “A UniRio só tem recursos para manter a universidade aberta até outubro. Se a situação não mudar, a UniRio vai ficar inadimplente com o pagamento dos contratos de manutenção”, completa.

Além do contingenciamento no discricionário, todas as universidades sofreram bloqueio de emendas parlamentares voltadas para o funcionamento básico que não foram empenhadas até 23 de julho. A UniRio teve R\$ 500 mil bloqueados de uma emenda da bancada federal do estado.

A UFF ficou com cerca de R\$ 31 milhões contingenciados. Não foram atingidos empenhos já realizados. Em relação às emendas parlamentares, o comprometimento foi de aproximadamente R\$ 500 mil. “A

gestão da UFF não pretende realizar cortes nos serviços básicos, assim como em bolsas ou no restaurante universitário. Contudo, será necessária a priorização das despesas, visando ao equilíbrio financeiro da universidade até a regularização do quadro orçamentário”, explica o pró-reitor de Planejamento, professor Júlio Cesar Andrade de Abreu.

Já a Federal de Pernambuco (UFPE) registrou um contingenciamento de R\$ 30,4 milhões. Não foi informado se empenhos precisarão ser cancelados. “A medida força a UFPE a fazer um novo planejamento do uso de seu orçamento, tendo em vista a necessidade de priorizar a manutenção da instituição. Mesmo antes do bloqueio, o orçamento da UFPE já era insuficiente para atender plenamente as necessidades de funcionamento até o

final do atual exercício financeiro”, diz um trecho de comunicado divulgado nas redes sociais da universidade.

Em menor proporção, a situação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) é a que mais se assemelha à da UFRJ. Do bloqueio de R\$ 23 milhões, pouco menos de R\$ 8 milhões também são relativos a empenhos já realizados — o orçamento total é de R\$ 127,9 milhões. “Com despesas previstas e contratadas na ordem de R\$ 133 milhões para o funcionamento básico, a UFPI enfrenta agora o desafio de administrar gastos essenciais, como energia elétrica, água, limpeza, terceirização, segurança, combustível, manutenção de frota e predial, além das atividades-fim, que incluem aulas práticas e assistência estudantil, com um orçamento ainda mais

restrito”, diz o comunicado da instituição.

“Isso exige que a UFPI reavalie suas despesas, priorizando a manutenção das atividades essenciais e implementando medidas de redução ainda em 2024, para evitar um endividamento que possa gerar um efeito ‘bola de neve’ de despesas em 2025”.

Somando contingenciamento (R\$ 33,4 milhões) e bloqueio de emendas (R\$ 6,5 milhões), a Universidade Federal do Paraná levou uma “tesourada” de R\$ 39,9 milhões. Pelo menos, por enquanto. Não houve prejuízo nos empenhos. “Se não forem recompostos os limites de empenho (18%), a UFPR poderá ter problemas em novembro e dezembro”, respondeu a reitoria à reportagem.



# UNIDOS CONTRA O CONTINGENCIAMENTO



**DA REDAÇÃO**  
comunica@adufrj.org.br

Quase 400 pessoas já subscrevem o abaixo-assinado da AdUFRJ contra o contingenciamento de R\$ 60 milhões da maior e mais antiga universidade federal do país. A "tesourada", para cumprimento do novo arcabouço fiscal, equivale ao custo de dois meses de funcionamento da instituição.

Se dois meses de recursos a menos já seriam motivo de preocupação em condições normais, a situação se torna ainda mais dramática em uma universidade gigantesca e centenária, deteriorada por anos de subfinanciamento.

"Sem esses valores, a UFRJ não vai conseguir honrar os seus compromissos financeiros, e os serviços podem ser descontinuados. Nós, que somos uma das maiores instituições de ensino e pesquisa do país, responsáveis por enormes contribuições à sociedade brasileira, não po-

demos fechar as portas", afirma a Silvana Alodi, professora titular do Instituto de Biofísica, uma das primeiras a subscrever o documento da AdUFRJ.

Docentes de todas as áreas do conhecimento assinam a carta, como os eméritos Luiz Davidovich (ex-presidente da Academia Brasileira de Ciências, do Instituto de Física), Otávio Velho (Museu Nacional), Adalberto Vieyra (Cenabio), além de Lúcia Bahia (Saúde Coletiva), Anita Leocádia Prestes e Paulo Baía (IFCS), Beatriz Resende (Letras), Luis Acosta (Escola de Serviço Social, foto à direita), o ex-reitor Carlos Frederico Leão Rocha (Economia) e o próprio pró-reitor de Finanças, Helios Malebranche.

No evento para reverenciar os nomes da UFRJ perseguidos pela ditadura militar, o reitor Roberto Medronho (foto à esquerda) também subscreveu o documento.

**Participe! O documento está disponível no site da AdUFRJ.**



**ELES JÁ ASSINARAM. ASSINE TAMBÉM. DOCUMENTO ESTÁ NO SITE DA ADUFRJ - www.adufrj.org.br**

Abilio Pereira de Lucena Filho	Anna Leão	Carlos Augusto Domingues Zarro	Eleonora Kurtenbach	Gilda Guimarães Leitao	Jorge Ricardo Santos Gonçalves
Adalberto Vieyra	Antonio Bernardo de Carvalho	Carlos Frederico Leão Rocha	Eleonora Ziller	Graciela Maria Dias	José Ananias Figueira da Silva
Adelaide Maria De Souza Antunes	Antonio C. C. Guimarães	Carlos Ganem	Eliane Volchan	Gregorio Malajovich	José Carlos Santos de Azeredo
Adler Vieira Marques	Antonio Carlos Fernandes	Carlos Guerra Schrago	Elisa d'Ávila Costa Cavalcanti	Gustavo Carvalhaes Xavier Martins Puntual Machado	Jose Hamilton Matheus Nascimento
Adriana Leitão Martins	Antonio Carlos Fontes dos Santos	Carlos Henrique Carvalho Ferreira Junior	Elizabeth Garzuzé da Silva Araújo	Heitor Siffert Pereira de Souza	José Henrique Millan
Adriane Todeschini	Antonio Carlos Jucá de Sampaio	Carlos Ziller	Elvira Maria Saraiva	Helena Ibiapina Lima	José Luis Menegotto
Alane Beatriz Vermelha	Antonio Frederico Saturnino Braga	Carolina Neumann Keim	Enéas de Medeiros Valle	Helena Judith Nussenzweig Lopes	José Luiz de Oliveira Soares
Alex Ferreira Magalhães	Antonio Frederico Galina Filho	Cassio Cabral Kelly	Enilce Leite Melo	Hélio de Mattos Alves	José Manoel Baltar da Rocha
Alexandre de Assis Bento Lima	Antonio Galina Neto	Catherine Laurence Marguerite Carrieres Rato	Erica Ribeiro Polycarpo Macedo	Helios Malebranche Olbrisch Freres Filho	José Nelson dos Santos Silva Couceiro
Alexandre Guedes Torres	Antonio Giannela Neto	Celia Lessa Kerstenetzky	Esteban Crescente	Heloisa Moraes da Costa Marques	Jose Osvaldo Previato
Alexandre Pessoa	Antonio Guedes	Cibeli Reynaud	Ethel Menezes Rocha	Fabiana Oliveira Heinrich	José Paulo Azevedo
Aline Verissimo Monteiro	Antonio Jorge Ribeiro da Silva	Clarissa Damaso	Fabiana Oliveira Heinrich	Fabio Mendonça Gomes	José Paulo Gagliardi Leite
Alino Lorenzon	Antonio José Leal Costa	Claudia Domingues Vargas	Fabio Mendonça Gomes	Fabio santana de oliveira	José Ricardo Mermudes
Alvaro L.G.A. Coutinho	Antonio Ledo	Claudia Mermelstein	Fania Fridman	Fania Fridman	José Roberto Meyer Fernandes
Amancio Carvalho	Antonio Mauricio Pereira da Silva	Cláudia Santos Silva	Fátima Machado Chaves	Fátima Machado Chaves	José Sergio Leite Lopes
Ana Beatriz Pelosi C. Jaimovich	Antônio Pettinelli Calazans	Claudio Luis de Amorim	Fernanda Cerqueira Vasconcellos	Irene Giambiagi	Josué Medeiros
Ana Cristina Costa de Figueiredo	Antonio Solé-Cava	Cristiano Santos Carvalho	Fernanda Cerqueira Vasconcellos	Irnak Marcelo Barbosa	Juan Carlos Tenorio
Ana de Gusmão Mannarino	Argimiro Resende Secchi	Cristine Hirsch	Fernanda Cerqueira Vasconcellos	Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis	Juan Garcia de Blas
Ana Debora Gomes de Almeida	Arrovani Luiz Fonseca	Daniel Fernandes da Silva	Fernanda Cerqueira Vasconcellos	Ivan Capeller	Julia de Souza Peixoto
Ana Lúcia Cunha Fernandes	Barbara Jardim	Daniel Tourinho Peres	Fernanda Cerqueira Vasconcellos	Ivan Lucia Oliveira de Santana	Juliana Aparecida Rizzo Balancin
Ana Maria Rocco	Beany Guimarães Monteiro	Daniele Cristina Oliveira da Silva	Fernando Antônio Soares Fragozo	Fernando José de Santoro Moreira	Juliana Guimarães Martins Soares
Ana Maria Tavares Cavalcanti	Beatriz Gonçalves Ribeiro	Danieli Veiga	Fernando José de Santoro Moreira	Fernando Nicacio	Julio Scharfstein
André Lara Resende	Beatriz Mello Carvalho	Danielle Corpas	Fernando José de Santoro Moreira	Fernando Pereira Duda	Kailane da Silva Rodrigues
Andre Luiz Vieira de Campos	Beatriz Resende	Danielle de Almeida Menezes	Fernando José de Santoro Moreira	Fernando Rabossi	James Miyamoto
Andre Marco de Oliveira Gomes	Bianca Gutfilen	Debora Souza Faffe	Fernando José de Santoro Moreira	Filipe Cavalcanti da Silva Porto	Janete Luzia Leite
Andre Orioli	Bianca Gutfilen	Dise Miranda Vianna	Fernando José de Santoro Moreira	Flávia Santos de Oliveira	Jaques Gheiner
Andrea de Oliveira Ribeiro Junqueira	Bruno Azevedo Lemos Moraes	Dora Rosenthal	Fernando José de Santoro Moreira	Flavia Troccoli Xavier da Silva	Jennifer Hermann
Angela Azevedo	Bruno Garcia Ferreira	Edila Vianna da Silva	Fernando José de Santoro Moreira	Flavio Dickstein	Jennifer Lowe
Angela Leite Lopes	Bruno Lourenço Diaz	Edson Hirokazu Watanabe	Fernando José de Santoro Moreira	Flavio Sztajnbok	Joana Zanol Pinheiro da Silva
Angela Maria Cavalcante Coelho	Bruss Lima	Eduardo Antônio Barros da Silva	Fernando José de Santoro Moreira	Gabriel Amaro Alves da Silva	João Carlos Machado
Anita Leandro	Carla Ribeiro Polycarpo	Eduardo Gonçalves Serra	Fernando José de Santoro Moreira	Gabriel Monteiro Bustamante	João Pacheco de Oliveira
Anita Leocádia Prestes	Carlos Alberto Moraes Correia	Eduardo Mach Queiroz	Fernando José de Santoro Moreira	Gabriela Barreto Lemos	João Saboia
Anna Carolina Lo Bianco	Carlos Alberto Nunes Cosenza	Ekaterini Simões Goudouris	Fernando José de Santoro Moreira	Gilberto B Domont	Joao Torres de Mello Neto
			Fernando José de Santoro Moreira	John Comerford	



**SILVANA ALLODI**  
Professora do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho



"Estou aqui para pedir socorro pela UFRJ. O orçamento da nossa universidade, que é a maior federal do Brasil, foi duramente atingido para que o governo possa manter as metas do novo arcabouço fiscal, tão importantes para o país. Mais de R\$ 60 milhões foram contingenciados. E, desse valor, R\$ 50 milhões são de empenhos já realizados, ou seja, em fila para pagamento e prestação de serviços. Sem esses valores, a UFRJ não vai conseguir honrar os seus compromissos financeiros, e os serviços podem ser descontinuados. Nós, que somos uma das maiores instituições de ensino e pesquisa do país, responsáveis por enormes contribuições à sociedade brasileira, não podemos fechar as portas. Por isso eu peço, com muita ênfase: descontinua o governo!"



**EDSON WATANABE**  
Professor do Programa de Engenharia Elétrica da Coppe



"A Coppe contribuiu muito para o desenvolvimento do país. Para citar só um exemplo, na área do petróleo, a Coppe contribuiu desde a década de 1970, ajudando a explorar petróleo em águas rasas, até o pré-sal, em águas profundas, a mais de 2 mil metros de profundidade. O contingenciamento anunciado pelo governo para a UFRJ vai impactar a formação de novos profissionais e certamente as pesquisas em desenvolvimento, assim como as futuras pesquisas, em todas as áreas".



**CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA**  
Professor do Instituto de Economia



"Singular porque plural: o Instituto de Economia da UFRJ tem esse dizer como sua base de funcionamento. Por aqui passaram ministros, ex-ministros e professores de diferentes linhas ideológicas. Aqui tivemos o nosso saudoso Eugênio Gudin, que foi o representante do Brasil na Conferência de Bretton Woods, Octávio Bulhões e Roberto Campos, ambos símbolos do liberalismo, assim como Maria da Conceição Tavares, Carlos Lessa e Antônio Barros de Castro, que são orgulhos de nossa instituição. Nesse momento, o governo federal cortou R\$ 60 milhões da universidade. O funcionamento desse instituto, desse Teatro de Arena da Praia Vermelha, onde foi realizado o primeiro show da Bossa Nova, está ameaçado. Governo, pare o contingenciamento!"



**ADALBERTO VIEYRA**  
Professor emérito e diretor do Cenabio-UFRJ



"Antes de falar do impacto desse contingenciamento, eu gostaria de falar sobre o reduzido orçamento com que a UFRJ foi contemplada. Um orçamento muito aquém não apenas de suas necessidades, mas também muito aquém de tudo aquilo que a UFRJ oferece para a sociedade, para o país e para o mundo, uma vez que a sua Ciência de ponta se projeta para os cinco continentes. A situação me parece crítica. A interrupção de serviços essenciais que já estavam previstos e que são também muito aquém do que a universidade demanda nos leva a uma situação de risco. Por exemplo, a UFRJ entrou com uma ação na Justiça para que a Light não interrompa o fornecimento de energia. Tem muito pelo fornecimento da alimentação nos restauran-

tes universitários. E também pelo Programa de Assistência Estudantil. O ministro Camilo Santana tem feito um excelente trabalho em seu estado na Educação Básica. Mas a Educação Básica e o Ensino Médio não são suficientes para que um cidadão tenha acesso a outros direitos que o Ensino Superior permite. Então me parece uma visão muito estreita sacrificar o Ensino Superior, me parece uma postura que não olha para o futuro. Sinto como se fizemos um cerco em torno da UFRJ. Um cerco maléfico que posso comparar, sem qualquer exagero, a um gueto de Varsóvia acadêmico. Mesmo imaginando que esse contingenciamento termine no final do ano, como chegaremos até lá? Em que condições? Faça um apelo para que o bom senso volte a se constituir como um norte para o governo federal. O cumprimento das metas de inflação e as normas do arcabouço fiscal não podem ser os limites superiores de nossas aspirações como cidadãos".

Leonardo Fuks	Márcia Alves Marques Capella	Marta Cléa Costa Dantas	Nílza de Oliveira Moreira	Renato Sergio Balao Cordeiro	Silvia Borges
Leonardo Travassos	Marcia Attias	Marta Lima de Souza	Nirzi Gonçalves de Andrade	Ribamar Reis	Silvia Levy
Liane Gack Ghelman	Marcia Giambiagi de Marval	Martin Schmal	Nissin Moussatche	Ricardo Antônio Barbosa Pereira	Silvio de Almeida Carvalho Filho
Libânia Nacif Xavier	Marcio Jose de Medeiros	Mateus Gomes de Godoy	Niuxa Dias Drago	Ricardo de Andrade Medronho	Simone Nouér
Ligia Bahia	Marcus da Silva Almeida	Mauricio Ortiz Calvao	Norton Heise	Ricardo de Barros Cabral	Sonia Martins de Almeida Nogueira
Liu Hsu	Marcos Barreto de Mendonça	Mauro Cirano	Olavo Bohrer Amaral	Ricardo de Castro	Sônia Rozental
Liv Sovik	Marcos Góis	Mauro Melchades Doria	Orlando Ramos moreira	Ricardo Figueiredo de Castro	Suzana Borschiver
Luana Souza Barbosa da Silva	Marcus Renato Lacerda Neves de Carvalho	Máximo Augusto Campos Masson	Otávio Velho	Ricardo Luiz Schneider	Suzana Guimaraes Leitao
Lucia Mendonça Previato	Marcus Vinicius de Oliveira Moutinho	Máximo Ferreira da Silveira	Patricia Burrowes	Ricardo Tadeu Lopes	Tamara Tania Cohen Egler
Luciane Cláudia Barcellos	Margaret Lica Chokyu	Mayra Goulart	Patricia Corrêa	Richard Magdalena Stephan	Tânia Mara Pereira Vasconcelos
Luciane Quos Conte	Maria Aparecida Azevedo Abreu	Miguel Jonathan	Patricia Figueira Lassance dos Santos Abreu	Rita Batista Santos	Thais Florencio de Aguiar
Luis Acosta	Milena da Silva Rodrigues	Milena da Silva Rodrigues	Patricia Lustoza de Souza	Roberto de Andrade Medronho	Thales Azevedo
Luís Guilherme Barbosa Roim	Milton Reynaldo Flores de Freitas	Milton Reynaldo Flores de Freitas	Paula Viero	Robson Santos Costa	Thalita Fernandes de Abreu
Luiz Antonio d'Avila	Maria Celia Fernandes	Miriam Gomes Perera	Paulo Alcântara Gomes	Rodolfo Caesar	Tiago Figueira Leão Pinheiro
Luiz Davidovich	Maria Cordeiro de Farias Gouveia Matos	Mohammed ElHajji	Paulo Baía	Rodolfo Sant'Ana Gomes Alvares de Abreu	Tuane Cristine Ramos Gonçalves Vieira
Luiz Eduardo Motta	Maria Cristina Couto Scofano	Mojana Vargas Correia da Silva	Paulo Eduardo Teixeira	Rodolfo de Oliveira Leite	Ulisses Caramaschi
Luiz Eurico Nasciutti	Maria de Fátima Saadi	Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti	Paulo Laranjeira da Cunha Lage	Rodrigo de Sá Netto	Vania Costa
Luiz Martins de Melo	Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti	Monica de Mesquita Lacerda	Paulo Renato Dorneles	Rodrigo de Souza Couto	Vera Lins
Luiz Paulo da Moita Lopes	Maria Fernanda Elbert Guimarães	Monica Montero Lomeli	Paulo Sergio Ramirez Diniz	Rodrigo Nunes da Fonseca	Veronica Miranda Damasceno
Luiz Wagner Pereira Biscainho	Maria Lucia Hianconi	Monique Robalo Moura Carmona	Paulo Diogo Ogêda da Silva	Rodrigo Tinoco Figueiredo	Wagner de Araújo de Almeida
Luiza da Cunha Barros	Maria Manuela Ramos de Sousa Silva!	Myrian Lima Pereira Nunes	Pedro Lagerblad de Oliveira	Rodrigo Toniol	Walcy Santos
Luz Santos	Maria Manuela Ramos de Sousa Silva!	Nara Maria Carlos de Santana	Priscila Machado Vieira Lima	Romildo Vieira do Bomfim	Walter Issamu Suemitsu
Luzineide Wanderley Tinoco	Maria Paula Nascimento Araujo	Natalia Morais Gaspar	Priscila Matsunaga	Roseneia de Oliveira	Wanda Maria Almeida von Kruger
Mably Trindade	Maria Teresa Pinheiro	Natalia Santana Paiva	Rafael Dias Mesquita	Russoline Benedeta Zingali	William de Souza Martins
Magda Regina Padilha	Mariana de Souza Maciel Barbosa	Natasha Midori Suguihiro	Rafael Linden	Samuel Brandao	William Vieira de Albuquerque
Malena Osorio Hor-Meyll	Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza	Nedir do Espirito Santo	Raimundo Rocha dos Santos	Sandra Britto Brandao	Yraima Cordeiro
Manuel Stadlbauer	Nei Pereira Junior	Nelson Albuquerque de Souza e Silva	Raphael Marccone	Sandra Filipa Amato	
Maral Mostafazadehfarid	Nelson Patrício Fernandes	Nelson Ferreira Júnior	Raul Ferreira Landim Filho	Sandro Marcelo Scheffler	
Marcel Martins Mendes	Mariana Souza da Silveira	Nelson Francisco Favilla Ebecken	Raymundo de Oliveira	Sérgio de Paula Machado	
Marcella Araujo	Mario Orlando Favorito	Reinaldo Luiz Bozelli	Regina Maria da Cunha Bustamante	Sergio E.L. Fracalanza	
Marcello André Barcinski	Marisa Carvalho Suarez	Renan Ji	Reinaldo Luiz Bozelli	Sergio Eduardo Jorás	
Marcelo Duprat Pereira	Markus Vinicius Santos Lima	Renata de Castro Menezes	Renan Ji	Sergio Ferreira	
Marcelo Jicshinhevsky	Marlene Alves de Oliveira Carvalho	Renata Gérard Bondim	Nelson Ricardo de Freitas Braga	Seyed Hamid Hassanzadeh	
Marcelo R. Fantappié	Marta Calmon Lemme	Renato Florido Cameira	Nena Duppré	Silas Pessini Rodrigues	
	Marta Castilho		Newton Gonçalves de Castro	Silvana Alodi	

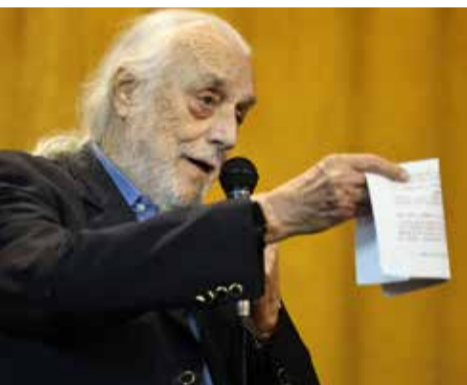


# LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER

SILVANA SÁ  
silvana@adufjr.org.br

Emoção, saudade, revolta e o desejo de fazer do Brasil um país justo foram sentimentos comuns a quem esteve na última sexta-feira (16) na Associação Brasileira de Imprensa (ABI) para participar do ato “Lembrar para Não Esquecer”, uma parceria entre a UFRJ e a ABI que reverenciou as vítimas da ditadura militar instaurada no país há 60 anos. “É um orgulho e uma emoção estar aqui promovendo essa celebração à vida, homenageando nossos heróis”, disse o reitor Roberto Medronho na abertura do evento. “A UFRJ foi violentada de muitas formas”, lamentou o professor Hélio de Mattos, chefe de gabinete da reitoria e idealizador da atividade. “Estudantes foram assassinados, muitos outros foram brutalmente torturados, presos. A PM invadiu a Praia Vermelha, quebrou laboratórios. O prédio da Faculdade de Medicina foi destruído e a Faculdade Nacional de Filosofia foi extinta”, lembrou o professor. Num dos momentos mais emocionantes, o reitor leu a lista dos 25 estudantes e professores da UFRJ mortos e desaparecidos e entregou a familiares a Medalha Minerva do Mérito Acadêmico. “Meu irmão morreu em 1972. Eu lembrava de todo aquele clima de apreensão e pavor enquanto ouvia os depoimentos. Foi muito emocionante receber a medalha de meu irmão”, contou ao Jornal da AdUFRJ a jornalista Sônia Benevides, irmã do estudante de Economia Luiz Alberto Benevides. A AdUFRJ foi representada pelas professoras Nedir do Espírito Santo e Veronica Damasceno. O Sintufjr e o DCE Mário Prata também participaram da atividade. Veja abaixo alguns depoimentos marcantes.

FOTOS: ALESSANDRO COSTA



**GILBERTO BARBOSA DOMONT**  
Professor emérito da UFRJ:



“ Eu não conheço nenhuma escola no mundo que tenha vivido 25 anos com a intensidade que a Faculdade Nacional de Filosofia viveu. Ela foi fundada durante uma ditadura, em 1939, e foi extinta por outra ditadura. Uma escola que viveu entre ditaduras. Obviamente os ideais eram coisas muito vivas nos estudantes da universidade. Com quem a gente convivia? Os professores Manuel Bandeira em Letras, César Lattes em Física, João Cardoso em Química, Maria Yeda Linhares em História, Anísio Teixeira em Educação, e por aí vai. Tive a sorte de ser aluno do Anísio Teixeira. Eram os ideais mais nobres que os alunos vivenciavam com seus professores. A faculdade começou com 11 cursos, e quando foi fechada ela tinha 23 cursos, com cerca de 250 professores. Quando a faculdade fechou ela deu origem aos institutos de Química, Biologia, Matemática, Geociências, Física, à Faculdade de Educação. Tudo isso resultou do fechamento da Faculdade Nacional de Filosofia. Tivemos um tempo de ouro, 25 anos dourados. A UFRJ tem 232 anos, 40% da vida do país. A UFRJ ajudou a construir esse país. Quando se fala da UFRJ não se fala de uma universidade de qualquer, ela tem a história toda da nação por trás dela. E o que a Filosofia construiu em 25 anos? Uma contribuição



inestimável ao país. A partir de 1963 vivemos outro tempo, o dos cassetes. Saíamos nós, jovens professores e alunos, em passeatas pelo Centro do Rio, tentando mobilizar a população, e a pancadaria comia solta. E houve o tempo de chumbo. Uma das cenas mais lindas que já vi na vida foi a ameaça de invasão do prédio

da Faculdade Nacional de Filosofia, ali no Centro. Desce-mos as mesas e cadeiras de todas as salas e colocamos na entrada do prédio. A vanguarda da defesa eram as moças, e elas estavam todas sentadas nas mesas à frente da faculdade. E a polícia do lado de fora. Os rapazes ficaram mais atrás, na defesa da porta. A polícia

não entrou, e o grito foi esse: Aqui só entra com vestibular. Mas os anos de chumbo não são só figura de retórica. Foram balas de chumbo que mataram nossos colegas, nossos alunos. Nós sobrevivemos para poder contar. Não podemos deixar de nos indignar contra a violência, contra a pobreza, pela liberdade, pela vida”.



**MARIA LUCIA TEIXEIRA WERNECK VIANNA**  
Professora aposentada da UFRJ e uma das 19 estudantes expulsas da universidade pela ditadura militar:



“ Sou professora aposentada da UFRJ, depois de quase 40 anos de trabalho. Fui aluna da UFRJ na época braba, no período do golpe. O título desse evento — “Lembrar para não esquecer” — é super importante. Porque nós temos que lembrar o que foi realmente a ditadura, não só do ponto de vista político. Em relação a isso, eu e muitos amigos meus, meu marido, meu pai, meu irmão, meus filhos todos fomos vítimas da luta contra a ditadura. Mas temos que lembrar também o que representou a ditadura, o autoritarismo para a vida cotidiana das pessoas. Mesmo para aquelas que não militaram, mas que tinham uma posição contrária ao autoritarismo, a vida foi muito ruim, muito limitada. A gente tinha que se mudar de vez em quando, não podíamos ter livros, enfim, o ir e vir estava de certa forma prejudicado. A relação com os filhos, a educação dos filhos, foi tudo muito difícil. No meu caso, particularmente, minha família foi muito atingida. Temos que lembrar para que isso não se repita. Para que as pessoas possam, mesmo divergindo, conviver de forma democrática”.



FOTOS: ALESSANDRO COSTA



**OCTÁVIO COSTA**  
Presidente da ABI:



“ É com grande honra que a ABI sedia esse evento da UFRJ. Agradeço ao reitor por ter escolhido esse auditório histórico, que é um símbolo da luta democrática nesse país. A UFRJ fez um folheto com os perfis de seus 25 alunos e professores mortos pela ditadura. Confesso que fiquei muito emocionado porque são todos eles da minha geração. Alguns nasceram em 1947, 1948, alguns foram do Pedro II, da Faculdade Nacional de Direito. Eu fui aluno do Pedro II e me formei na antiga Faculdade Nacional de Direito. Sou de 1950, entrei na FND em 1970, no auge da brutalidade, das violências do regime militar. O regime que torturou e matou esses jovens, todos na faixa de 25, 26, 27 anos. Jovens que sonhavam com um Brasil maior, mais justo. Alguns sonhavam com um Brasil socialista. Foram barbaramente assassinados. Um dos perfis é de Ana Maria Nacinovic, que foi morta a tiros num restaurante de São Paulo e teve seu corpo já morto espancado na frente de populares. Ou Stuart Angel, que teve sua boca colada num Jipe da Aeronáutica. Eles não tiveram a condição que nós tivemos, de seguir a nossa vida. Estamos aqui hoje, todos com cabelos brancos, em torno de 70, 80 anos, como sobreviventes da barbárie. E eles não tiveram essa chance. Eu choro por eles,



tenho uma dor profunda por eles. Não podemos recuperar a vida deles, o que podemos fazer é honrar a memória deles, e esse evento faz parte disso. Honrar a memória deles é acreditar num país democrático, livre e justo socialmente.

Esse o país que eles queriam, com o qual sonhavam, e temos obrigação de levar isso adiante. Que nossos jovens tenham como exemplo esses jovens que lutaram contra a ditadura no Brasil. Tortura nunca mais, democracia sempre”.



**NEDIR DO ESPIRITO SANTO**  
Vice-presidente da AdUFRJ:



“ É difícil agora depois de tantas palavras ditas aqui a gente falar sobre a importância desse evento. Parabenizo muito a organização pela realização da atividade. Eu queria lembrar algumas coisas, porque eu fui estudante em 1972, na UFF. Nós tínhamos na universidade pessoas infiltradas. Não podia existir grupo de mais de três pessoas conversando. Lembra disso? Não podia! Nós éramos perseguidos. Eu me lembro que eu fui monitora e depois, logo que eu me formei, você podia contratar professores colaboradores. Então, eu fui contratada como professora colaboradora. Eu também fui presidente de diretório. Logo que me tornei presidente do Diretório Acadêmico, havia carro da Polícia Federal na frente da minha casa. Sabe o que eles fizeram para conter os diretórios e para que muitas universidades não tivessem diretório? Eles colocaram como condição para ser presidente não ter reprovação. Vocês lembram disso? Era aquela forma indireta de dizer “pode, desde que...” Eu fiquei espantada com o que estava acontecendo. Eu trabalhava e estudava como sempre fiz na minha vida. Saía às 5 da manhã para trabalhar, tinha um carro da Polícia Federal na frente da minha porta. Isso durou um tempo. Depois, quando eu fui contratada como professora colaboradora, isso

em 1977, eu tive que tirar uma coisa que se chamava Atestado de Idoneidade Moral. Lembram disso? Nós tínhamos que ir ao DOPS, que era um ambiente de tortura do Rio de Janeiro. Também tinha o quartel da Polícia Militar, lá na Barão de Mesquita. Horrores aconteciam ali e nós tínhamos que tirar o documento naqueles locais. Ou seja, você era uma pessoa indesejada pelo governo militar a menos que você provasse que não era, através desse documento. Não era atestado de bons antecedentes, não gente. Muitas coisas ainda estão em dívida e realmente não há como ter anistia (para os torturadores). Famílias foram destruídas, vidas foram destruídas. Banalizar a vida é a pior coisa que existe em qualquer circunstância. Num regime desses, o conhecimento incomodava e nós vimos aqui muitos episódios de perseguição à UFRJ. Recentemente, a última coisa que aconteceu foi esse contingenciamento, esse roubo. A UFRJ já tinha feito empenho do valor prometido pelo governo nós trouxemos aqui um documento que a AdUFRJ preparou. O objetivo é colher assinatura dos professores e apoiadores para o descontinenciamento desses recursos. Isso é muito sério. Convidamos os colegas para assinarem aqui na saída. Muito obrigado por essa oportunidade de falar aqui e aguardo a assinatura de vocês.



# Pesquisa abre nova frente de combate ao Alzheimer

> Estudo conduzido por equipe liderada pelo ICB-UFRJ comprovou ação eficaz de uma molécula que age em células do sistema nervoso, barrando a evolução da doença e revertendo a perda de memória

ALEXANDRE MEDEIROS  
comunica@adufRJ.org.br

Uma pesquisa com “DNA 100% UFRJ” pode representar uma nova e promissora frente de combate às doenças neurodegenerativas, em especial a doença de Alzheimer. Liderada pela professora Flávia Gomes, do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), o trabalho atesta a eficácia da ação de uma molécula — a LASSBio-1911, planejada, sintetizada e caracterizada pelo ICB — no controle da evolução da doença e também na reversão de danos, como a perda da memória. Os resultados dos testes, feitos em camundongos, foram descritos em artigo recentemente publicado no *British Journal of Pharmacology*.

De acordo com Flávia Gomes, o estudo tem como diferencial o foco nos astrócitos, células do sistema nervoso que têm formato de estrelas e são importantes na formação dos circuitos neuronais e na nutrição dos neurônios. “Nas doenças neurodegenerativas, temos o aparecimento de astrócitos neurotóxicos, ou seja, que são tóxicos para os circuitos neurais e para os neurônios, e astrócitos neuroprotetores, que ajudam a combater essas doenças. O composto LASSBio-1911 consegue converter astrócitos neurotóxicos em astrócitos neuroprotetores. O “empoderamento” desses astrócitos é um dos principais mecanismos da ação do composto. Isso traz uma mudança de paradigma, tornando os astrócitos como células-alvo no controle da doença de Alzheimer”.

## AMPLITUDE

Dados do Ministério da Saúde indicam que o Brasil tem cerca de 1,2 milhão de pessoas que sofrem com a doença de Alzheimer. Em 4 de junho deste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou o projeto de lei que cria a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e outras demências, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS). A nova lei estabelece prioridade no tratamento dessas enfermidades no âmbito do SUS e a notificação obrigatória de ocorrências da doença de Alzheimer e outras demências. Além disso, a lei prevê apoio a pesquisas para o tratamento dessas doenças.

Nesse contexto, o estudo da



**A maior parte dos fármacos para essa doença tem como alvo os neurônios e as sinapses, e não os astrócitos. E a grande maioria fracassou, até o momento, no controle da doença”**

**FLÁVIA GOMES**

Pesquisadora do ICB-UFRJ

UFRJ ganha ainda mais amplitude. “O composto LASSBio-1911 pode ser base para fármacos que possam contornar os déficits cognitivos que são observados na doença”, aponta Flávia Gomes. Assinada por outros 11 pesquisadores — não só do ICB, mas também da Faculdade de Farmácia e do Instituto de Física Carlos Chagas Filho —, a pesquisa teve financiamento do Ministério da Saúde, da Faperj, do CNPq e dos institutos nacionais de Ciência e Tecnologia de Neurociência Translacional (INNT) e em Fármacos e Medicamentos (Inofar). A íntegra do trabalho pode ser acessada em <https://bpspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bph.16439>

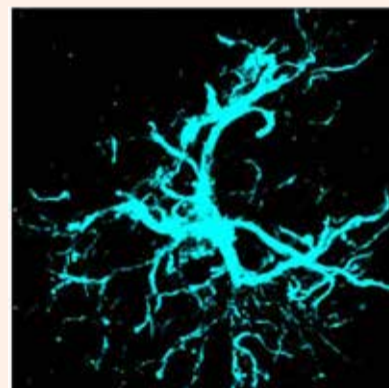
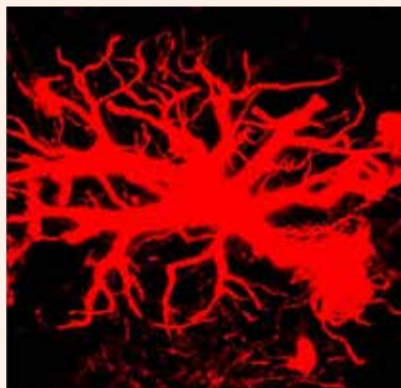
## TRABALHO COLETIVO

Como em uma corrida de revezamento, os pesquisadores da UFRJ formaram uma cadeia de produção para alcançar os objetivos do estudo. O ponto de partida foi a “quimioteca” (biblioteca de moléculas) do Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas (LASSBio), mais especificamente a molécula LASSBio-1911, que pertence a uma classe de medicamentos antitumorais. Essa molécula foi planejada, sintetizada e caracterizada pelo grupo liderado pelo professor Carlos Alberto Manssour Fraga, falecido em 8 de maio passado, aos 59 anos. “O professor Manssour foi fundamental para o desenvolvi-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

FLÁVIA E LUAN integram a equipe multidisciplinar que fez o estudo



**O ESTUDO** demonstrou que em animais preparados como modelo para o estudo da Doença de Alzheimer houve um aumento de astrócitos neurotóxicos (em vermelho na imagem). No entanto, o tratamento desses animais com a molécula LASSBio-1911 promoveu a conversão desses astrócitos prejudiciais em neuroprotetores (em azul), abrindo uma potencial inovação terapêutica para a patologia

mento dessa pesquisa”, atesta Flávia Gomes.

Até então, a molécula LASSBio-1911 se mostrara promissora para o tratamento de alguns tipos de cânceres, como o de próstata. “Essa molécula já era conhecida há uns oito anos, mas testada para controle de tumores. Alguns trabalhos mostraram que células com características parecidas com as dela seriam capazes de atuar no combate a doenças neurodegenerativas. E fomos nessa direção”, diz Flávia.

Com o bastão passado pela equipe do professor Manssour, o grupo coordenado por Flávia Gomes foi adiante. E com os astrócitos como alvos. Os resultados mostraram que a molécula LASSBio-1911 não só estancou a progressão da doença como

também recuperou funções das células que se assemelham a estrelas. “Isso foi observado tanto in vitro quanto in vivo no modelo experimental da doença de Alzheimer. Importante lembrar que a maior parte dos fármacos para essa doença tem como alvo os neurônios e as sinapses, e não os astrócitos. E a grande maioria fracassou, até o momento, no controle da doença”.

## TESTE DE MEMÓRIA

Um dos momentos marcantes do longo período de testes foi o ensaio de reconhecimento de objetos pelos camundongos. O professor Luan Diniz, também do ICB, recorda que esse ensaio animou toda a equipe. Os animais foram divididos em dois grupos: um normal e outro induzido com a patologia

de Alzheimer. Ambos foram colocados em uma arena com dois objetos. “Os camundongos têm um instinto natural exploratório, a tendência é que eles explorem os dois objetos. Ele fareja, se encosta. No dia seguinte, nós colocamos os animais nessa mesma arena e colocamos um objeto que eles já exploraram no dia anterior e um objeto novo. E os resultados foram surpreendentes”, lembra o professor.

O animal normal, com sua memória preservada, lembrou do objeto antigo e usou mais tempo explorando o objeto novo. Já o roedor com a patologia de Alzheimer, com a memória afetada, não lembrou do objeto que explorou no dia anterior e usou o mesmo tempo explorando os dois objetos. “Nós quantificamos esse tempo. O animal com a patologia que nós tratamos com a molécula LASSBio-1911 recuperou a memória dele, reconheceu o objeto antigo e ficou mais tempo reconhecendo o objeto novo, como ocorre naturalmente com o animal normal”, comemora Luan Diniz.

## PRÓXIMOS PASSOS

Como na hipotética corrida de revezamento, a equipe de Flávia Gomes já “devolveu o bastão” ao grupo que cuida da “quimioteca”. “A modelagem molecular leva em consideração a otimização dos compostos em estudo. A molécula que usamos nesse estudo não é exatamente a molécula que será usada nos próximos ensaios. A ideia agora é melhorar a estrutura dessa molécula, aprimorar sua capacidade de penetrar no sistema nervoso. A equipe já está trabalhando nisso. O passo seguinte é a validação biológica dessas moléculas. Muitos compostos que são desenhados no computador, quando testados em animais ou em culturas de células, não funcionam. O projeto vai caminhar nessa direção”, adianta Flávia Gomes.

A neurocientista revela que o principal foco do grupo é estudar não só as doenças neurodegenerativas, mas principalmente o processo de envelhecimento. “Como esses compostos podem agir minimizando o declínio cognitivo que acontece naturalmente em indivíduos idosos saudáveis? Isso é o que perseguiamos, sempre tendo no horizonte que prevenir é melhor do que remediar. Temos modelos animais de envelhecimento para fazer esses testes, e vamos avançar”.

Que desses estudos brotem novas esperanças.